



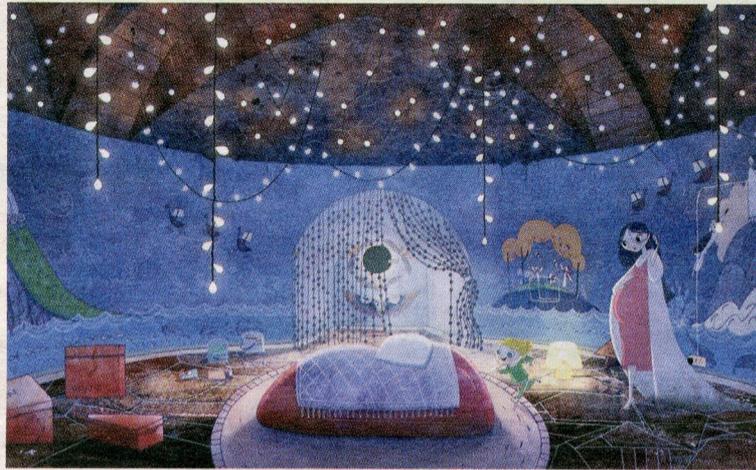
Monstra à solta em Lisboa

■ A *Ovelha Choné*, o Filme, dos estúdios britânicos Aardman, é um dos grandes destaques da 15.ª edição da Monstra, Festival de Cinema de Animação de Lisboa, que decorre, de 12 a 22 de março, em vários espaços da cidade de Lisboa e de Almada. Os seus realizadores Mark Burton e Richard Starzak estarão presentes no festival, apresentando o filme na sessão de abertura.

Fernando Galrito, director artístico do festival, declarou ao JL, que o principal objetivo da MONSTRA é "divulgar e disseminar o cinema de animação, ou seja, a diferença. E por outro lado, fazer crescer os públicos, sem se restringir à barreira infanto-juvenil." Assim procura-se uma grande diversidade de propostas.

O Festival conta com filmes que estiveram nomeados para os Oscars. *Song of the Sea* realizado por Tomm Moore, inspirado nas figuras mitológicas Selkies, que fazem parte do folclore irlandês. E *The Tales of Princess Kaguya*, do realizador japonês Isao Takahata, a mais recente produção dos Estúdios Ghibli. Tanto um filme como o outro vão integrar a competição internacional de longas-metragens do Festival.

A competir também nesta categoria está o realizador espanhol Sam, que vai estreiar na Monstra o seu mais recente filme *Pos Eso*,



Song of the Sea, de Tomm Moore Um dos nomeados para o Oscar

assim como o estoniano Mait Laas, o realizador de *Lisa Limone e Maroc Orange*, a *Rapid Love Story*. Este ano, em vez de um país, há todo um continente convidado: América Latina. É de destacar a presença de Spela Cadez, realizadora que ganhou o ano passado o grande prémio do festival.

A Competição Nacional, agora batizada de Vasco Granja, é naturalmente uma das mais aguardadas, com filmes como *Papel de Natal*, de José Miguel Ribeiro; *Erophilia - Génesis*, de Nuno Beato; *O Canto dos 4 Caminhos*, de Nuno Amorim; *Fulgem*, de David Doutel e Vasco Sá; *Os Prisioneiros*,

de Margarida Madeira; Acreditava no Nada, de Vanessa Caeiro; *A Minha Casinha*, de Maria Atalaia; *Foi o Fio*, de Patrícia Figueiredo; ou *A Pastora*, de Margarida Palácio.

Na área "Transversalidades", conjugam-se as mais variadas artes tais como as artes plásticas, performativas, cénicas, multi-mediáticas, literatura e música. Pretende, desta forma, atrair e chegar aos adultos e ainda, apelar a públicos mais sensíveis. O Festival conta ainda com exposições, conversas com os realizadores, inúmeras masterclasses e workshops. JL

EDITORIAL

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Em torno de Vieira

Este ano, as Correntes d'Escritas começaram... de véspera. E da melhor maneira. Não é novidade no dia anterior ao da sua abertura oficial principiarem as apresentações de livros, ou haver outra atividade. Foi também o que ocorreu desta vez. Com uma diferença substancial: não se tratou da simples "apresentação" de um livro, mas dos 30 volumes da monumental *Obra Completa* de um génio da literatura, da cultura e do pensamento de língua portuguesa, e em simultâneo um homem com uma vida rara - o Padre António Vieira. E tratou-se mesmo de mais do que isso.

Mais, e mais significativo, por duas razões: 1) a apresentação foi feita pelos três principais responsáveis por esse extraordinário empreendimento e 'monumento' editorial: José Eduardo Franco (JEF), Pedro Calafate (PC) e João Francisco Marques (JFM); 2) a sessão constituiu, de forma não declarada, mas que ficou bem clara, uma muito justa homenagem, na sua terra, a Póvoa de Varzim, a JMF, o maior especialista português em parénética e nessa vertente da obra de Vieira, que assim, além do seu trabalho específico para vários deles, teve a coordenação geral de 15 daqueles 30 volumes, os referentes aos Sermões. Quanto a PC e JEF asseguraram, como se sabe, a direção de toda a *Obra*, além de, respetivamente, a coordenação geral dos tomos Profética e Varia. Calafate, nome cimeiro no estudo do pensamento português (recorde-se que dirigiu nomeadamente os cinco volumes da sua *História*, editada pela Caminho), Franco, tocador de vários "instrumentos" (ver, por exemplo, nesta edição, o que escreve sobre o Corpo), e a cuja absolutamente excepcional capacidade de realização se deve no fundamental a concretização do que à partida parecia utópico.

Com uma longa experiência em sessões de apresentação de livros, apesar da falta de tempo em geral me impedir de as frequentar, não me recorde de nenhuma em que tão bem se tenham conjugado várias coisas. Como, por um lado, a inteligência e clareza da exposição ou explicação

sobre: a) o fundamental de uma *Obra* vastíssima e complexa, assim a tornando muito mais acessível e atrativa, conquistando para ela novos potenciais leitores; b) o ciclópico e difícil trabalho que esta edição exigiu, em diversas frentes e latitudes, e o que ela representa.

Uma singular apresentação da *Obra Completa* de um génio da nossa língua, com uma afetiva homenagem a João Marques

E, por outro lado, a afetividade que percorreu todo o encontro, nessa homenagem ao padre/ professor João Marques - em particular por parte de Calafate e Franco, sublinhando a importância e qualidade do seu trabalho, que como historiador se estende ainda a outras vertentes, desde a

História Religiosa de Portugal à História da Póvoa, passando pela colaboração com Manoel de Oliveira, seu grande amigo desde os tempos da "tertúlia" poveira de José Régio. JFM que, com natural emoção, evocou as suas décadas de labor na obra de Vieira e o sonho, que pensava irrealizável, mas afinal se concretizou, de uma edição assim - a que o JL várias vezes deu o devido destaque, como no Tema do n.º 1110, de 17/4/2013, de que foi capa.

Ainda a um outro aspeto desta histórica edição (que hoje mesmo, 4, o Papa Francisco vai receber, em mão, em Roma), a sua saída no Brasil, me queria referir. Fica, porém, para a próxima oportunidade. Que nas Correntes deste ano, iguais a si próprias, quero ainda destacar o facto de pela primeira vez se terem realizado no velho, agora revovado e reaberto, Cine-Teatro Garrett, cheio pelas costuras. Destacar também a oportuna recordação, por Guilherme d'Oliveira Martins na conferência de abertura, do famoso "requerimento" de seu tio-bisavô, Oliveira Martins, a favor dos pescadores poveiros. E a continuação que dele fez o presidente da Câmara, Aires Pereira, a lembrar com pertinência as dezenas de pescadores, da Póvoa e das Caxinas, que continuam a morrer no mar, perante, acrescento, uma pelo menos aparente indiferença quase generalizada... JL

Judaica - Mostra de Cinema e Cultura

■ A 3.ª edição da Judaica - Mostra de Cinema e Cultura, começa hoje, quarta-feira, dia 4 de março no cinema São Jorge. Uma oportunidade para conhecer melhor a produção cinematográfica de Israel e de temáticas próximas do judaísmo, com convidados especiais. Em destaque a biógrafa Myriam Anissimov que apresenta *Romain Gary: a sua História na História*; Jerzy Stuhler com o seu filme *O Cidadão*; e o realizador Schlomi Elkabetz uma das ante-estreias nacionais de *Gett: o Processo de Viviane Amsalem*. Juntamente com *Labirinto de Mentiras*, de, e *Corre, Rapaz, Corre*, de Pepe Danquart.

Os 70 anos do final da II Guerra Mundial são assinalados com dois filmes de peso. *Labirinto de Mentiras*, de Ronit Elkabetz, *Schlomi Elkabetz*, o filme de abertura, reconstrói a história dos julgamentos de Auschwitz-Frankfurt que abalaram a Alemanha na década de 1960. E, *Corre, Rapaz, Corre*, dá-nos a visão de um menino polaco que escapa do Gueto de Varsóvia e a sua luta pela sobrevivência.

Uma perspetiva mais contemporânea, em filmes como *24 Dias*, de Alexandre Arcady, que relata o rapto e assassinato de Ilan Halimi em França em 2006; e *Escravo de Deus*, de Joel Novoa, que penetra o interior da célula terrorista que levou a cabo o atentado ao Centro Comunitário Judaico de Buenos Aires, em 1994. JL

Papa Francisco recebe Obra Completa de Vieira

■ O Papa Francisco recebe hoje, 4, no Vaticano, a seu convite, uma delegação ou "comitiva" de figuras ligadas à recente edição da *Obra Completa do Padre António Vieira*, em 30 volumes, que lhe vai oferecer. Depois, às 18 e 30, no Instituto Português de Santo António, em Roma, haverá uma sessão para apresentar essa importantíssima edição, a que o JL largamente se tem referido (ler comentário de JCV, na p. 3), na qual falará o ex bispo auxiliar de Lisboa, monsenhor Carlos Azevedo, delegado do Conselho Pontifício da Cultura. A delegação portuguesa integra, entre outros, António Cruz Serra, reitor da Universidade de Lisboa, e António Sampaio da Nóvoa, reitor emérito da mesma universidade, instituição promotora da edição, graças ao CLEPUL da sua Faculdade de Letras, presidido por José Eduardo Franco, também presente, Paulo Oliveira, pelo Círculo de Leitores, chancela da edição, e decerto também algum representante da Santa Casa da Misericórdia, principal patrocinadora da obra. Naquele sessão, em que tocará o organista Gianpaolo di Rosa, estarão também o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, António de Almeida Ribeiro, e o reitor do Instituto, Agostinho da Costa Borges. JL